

GAZETA DA  
PARAHYBA

07 DE ABRIL  
DE 1889

# GAZETA DA PARAHYBA

## FOLHA DIARIA

ANNO II.	REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA	PARAHYBA DO NORTE	ASSINATURAS
	RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.		
Aviso do dia.....	00 rs.	Domingo 7 de Abril de 1859	CAPITAL.—Por mês ..... 14000
Do dia anterior.....	100 rs.		INT. E PROVINCIAIS.—Anno. 14000
			Sem... 85000—TRIM. 44000
			N.º 268

Tiragem 800 exemplares

### Verdades nuas e cruas

V

A verdade e a justiça padem luz que as pouham em todo relevo distanciadas da mentira e da indignidade;

E' isto o que temos feito.

Baldo de argumentos sérios para combater as verdades que tem a nossa folha extenuado contra a má direção do partido e a degradação do seu orgão na imprensa, veio o seu infeliz e leproso redactor-chefe exhibir-se em público às tortas e desvairado supondo que nos importa silêncio.

Em má hora tomou elle tão desesperada resolução porque veio assim corroborar as nossas criteriosas afirmativas com relação a sua inépcia e incapacidade para dirigir o partido, visto como é no seu próprio orgão que lança o incêndio reduzindo a cinzas as suas mais nobres tradições.

Ninguém ignora que a *Gazeta da Parahyba* é um jornal neutro, mas que todos ou quasi todos os seus redactores são liberaes, como sucede nos jornais de maior importância da corte; cuja neutralidade longo do arrefecer as convicções politicas dos seus redactores, cada vez mais as enobrecem e accentuam. Para exemplo basta citarmos os jornais de maior circulação no Brasil e os seus mais notáveis publicistas como Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, Forreiro de Araujo, José do Patrocínio, etc.

Pois bem: os directores dessas folhas têm convicções politicas liberais, monarchicas e republicanas e

são influencias mui legítimas em seus partidos, assim como os redactores da nossa folha, como ninguem ignora, são membros mui proeminentes do partido liberal por suas intelligencias, pelo seu prestígio pessoal e pelos seus serviços ao proprio partido em suas crises mais difíceis! E um delles, isto é, aquele contra quem o tretoncado orgão procura debelar infamar, é um dos mais ilustres membros da direção, filho do famoso e jamais esquecido chefe Dr. Edilzardo Tosciano de Brito, de saudosa memória, aquelle benemerito patriota que tudo construiu e que nesse glorioso afan sacrificou a vida e futuro de seus filhos por amor deste partido que se viu agora espuçado e destruído por esse miserável que vive expatriado e amaldiçoado da sua própria família, a explorar a bolsa alheia, como um homem infeliz e desgraçado.

E ainda não é tudo.

Tenendo o contagio da lepra que o infeciona, todos os homens de bem se tem separado dele, e os mais ilustres da grey lamentam comovidos a fatalidade que pesa sobre o infeliz partido liberal sob a influencia degradante de um canibal tão reles. Foi por isso que o abandonamos, assim como dous dos mais ilustres membros do partido, fundando cada um a sua folha, onde as victimas daventureiro encontraram abrigo e defesa aos seus direitos assim como justica para a causa liberal.

É explicado o reapparecimento do orgão liberal da província, salvo direto do Dr. Gama e Mello, a publicação da *Gazeta do Sertão*, sob a direção dos Drs. Irineu Jollely e Fran-

mo que o papel que é impresso para o *Despertador*, quando muita preferir dar uma edição de 300 exemplares, o que eu ainda acho muito.

Naguês 600 e 700 lrs por força certo, uma simples questão de vrigula. Eu logo de 600 para 700 devo ser isto.

O *Despertador* é uma folha que entrou em liquidação ou está para faltar; e matreiro como é nessas transições, o D. Luiz sabe ser aquella a praxe commercial: fazer ostentação de bona marcha dos negócios quando a bomba está prestes a rebentar.

Fui disso que afinal tinha conseguido pôr os olhos no último numero do *Despertador*, depois de ter tomado as minhas precauções, bem entendido, e encontrei soamente um gardo a atirar palavras e uma notícia que encheu-me de paixão! O *Despertador* aumentara a sua tiragem do 600 para 700 exemplares, em vista da

procura que tem tido!

Se naqueles dous algarismos não ha um erro, no menos de composição, é forçoso confessar que o Sr. D. Luiz é um homem invencível na mentira e na desfaçatez, porque, quanto mais raroam os assignantes do *Despertador*, mais elle aumenta a tiragem de sua folha.

A mim affirmaram o tenente-coronel Luiz Antônio de Souza, o capitão Graciliano Feitosa Lurdão e o Dr. Francisco Rotumba, tres nomes a que estou ligada as ideias de sinceridade e honestidade, que no alto certo, nos braços e nos lugares que demoram de Campina para baixo o *Despertador* já não tinha quasi assignantes, e na importante cidade de Mamanguape affirmo eu que só existem tres!

De modo: um honrado negociante, com quem conversei, garantio-

que influencias mui legítimas em ciso Rotumba, o a fundação auspiciosa desta nossa folha—*Gazeta da Parahyba*, sob a direção dos Drs. Antônio Bernardino, Cordeiro Junior e Eugenio Toscano.

A alta consideração que vota a província a cada um destes seus filhos illustres, que a honram com seus talentos, é a causa principal do desespero em que se acha o redactor-chefe do *Despertador* e de seus comparsas, verdadeiras nullidades perante cidadãos de tanta fama e meritabilidade.

O desapontamento desse aventureiro intruso rezeigense logo no mundo frio e pôneu amistoso porque rebomb o *Liberl Parahyba* e as zumbadas que dedicou a *Gazeta do Sertão* e a nossa folha.

Desde essa época de abandono em que ficou o *Despertador*, deixia comprehender o seu redactor que não podia mais continuar a especular com a bandeira do partido que não deixa de acompanhar a tão ilustres filhos da província para seguir a um advogado tão desmoralizado por todos os jornaes da terra, cantado diariamente em prosa excesso pelos seus vicios e falcatruas, arrastado pelas ruas da amargura como caloteiro e até mesmo perante o tribunal como.... que termina a frase o redactor-chefe do *Monitor*.

Foi um dia tremendo aquelle em que o redactor-chefe do orgão do partido liberal, viu-se humilharlo perante um público immenso que echava as salas do tribunal e regatava pelas janelas do edifício transbordando na rua para assistir a scena que alli se ia passar.

O pobre aventureiro supondo-se ainda prestigiado pelo directorio, por

pontaneamente pelos dous novos liberais desta terra deve encher-nos de justo orgulho.

Mas que o Sr. D. Luiz desse ordem ao Reuto para não entregar mais o *Despertador* a redacção da *Gazeta*, visto que o Sr. D. Luiz sabe que nos temos um alphato inimigo do directorio: mas que suspendesse também a entrega de sua folha aos proprietários da typografia, é o que não se comprehende.

Não comprehende-se, nôô: a causa comprehende-se perfeitamente, porque a typografia hoje é do Sr. D. Luiz que sobre ella já tem o direito de posse, e sabe-se que o Sr. D. Luiz para apossar-se de um objecto não precisa socorrer-se do *Monitor*, deixa farelo assim a-modo de certa, como diz o Varnaud.

Vise Jantigo de creptomaniaco!

Uma outra notidade dão o *Despertador* e que não deve passar sua reparo, sendo agora a vitima o Sr. Dr. Manoel Carlos!

Alli affirma-se, com effeito, que o Sr. Dr. Manoel Carlos, medico assistente do fadado professor Velloso, forá o assassino desto!

Ra sempre esperei pelo protesto do Sr. Dr. Manoel Carlos; mas como é protesto não veio, estou prense a crer que o proprio Sr. Dr. Manoel Carlos sabe dar o devido valor as insinuas píldoras, porque isto só pode ser píldoria, do D. Luiz;

Erraste a tua vocação, meu

côs e pelos liberaes que ainda o cercavam por caridade, juigou engasgado pelo publico chamando a responsabilidade o fogoso redactor do *Monitor*, pensando que se apresentaria em vez delle um homem de palha, como se costuma dizer, assignando a responsabilidade das injurias que hó tinha sido lançadas em face nas colunas de honra daquelle jornal.

Grande era a anciedade publica. Gregos e Troyanos commentavam o facto e aventuravam idéas sobre a questão de direito! mas ninguem supunha o triste destino da acção que teve lugar naquella memorável audiencia publica!

Oh! foi uma vergonha, uma catastrofe imensa para o intelij fidalgio cujo dia não lho valeu em tão triste situação, pois principiou a tremer e titubear quando rô surgir diante de si o moço impavido, escudado pela notoriedade publica, asseverar em juizo o seguinte:

—Que não exhibia o authografo do artigo injurioso, porque elle, e si elle na qualidade de redactor chefe do *Monitor* era responsável pelos seus edictoriaes; e portanto, sciente e consciente de seus deveres apresentava-se como o verdadeiro author dos alludidos artigos em que mimoseava o falso fidalgio com o infame epitheto de ladrião!!!

Caso estupendo!

O auditório ficou pasmo e silencioso e todos olharam para o pobre homem infame com piedade e desdém.

Nem uma só palavra elle articulou! Em vez de corar, a pallidez invadiu-lhe o rosto!

Convencido de sua infâmia e não podendo contestar os factos conhe-

spero já tenha levado os homens do *Despertador* ao extremo de, em falta de victimas, morderem uns aos outros.

Isto, porém, só sucede a um jorunal que diz: o orgão de um partido e que acha-se entregue a um esquifeiro, porque o D. Luiz na arte em que tanto colabrosose Brillat-Savarin, é óximo: esta qualidade vizinha, lh' contesta.

Ele acha-se mais a gusto com um aveatal e um honesto branco, do que na cadeira do advogado ou juiz, e fica mais desvanecido quando se lhe gaba o bom cheiro de um peixe, o exquisito e agraciável sabor de uma torta, do que uns desfez no jury ou uma sentença de acordo com a lei o direito.

E' mais uma vocação que perdense: e o moço advogado e possimo juiz podia ser hojo um homem de bem vivendo de sua arte; e como não é ella de todo destituída de inteligencia, bem podia ser que nos dessem também um outro tratado sobre a physiologia do gosto.

Ainda assim, pondo em accão as suas aptidões culinarias, arrastando fatalmente para a cozinha pela sua vocação, mostra o D. Luiz que é um homem de espírito, porque, como dizia Brillat-Savarin, só o homem de espírito sabe comer.

Erraste a tua vocação, meu

côs nem tão pouco as testemunhas, algumas das quais estavão presentes, acovardou-se e voltou para casa desacompanhado, tão desanimado e triste, que resolveu não proseguir no processo de sua defesa, embora tivesse de pagar custas!!!

Desafiamos agora os seus adepas para que nos respondam:

Depois de tão escandaloso facto podia esse aventureiro infamado publicamente continuar decentemente na gerencia dos negócios do partido liberal, do qual se apregoa chefe?

Ninguem o dirá por certo

### Socorros públicos

Tendo S. Exc. o Sr. vice-presidente da província solicitado do governo imperial a necessaria autorisação para prestar socorros publicos à população da província, que está soffrendo as consequencias da secca, que assola o interior, recebeu S. Exc. hontem em resposta, o seguinte telegramma do ministerio do imperio:

Recebi telegramma de V. Exc. de h. Inteirado do que me communica, renovo a declaração de que V. Exc. tem no decreto de 1802 facultade para abrir credito para despesas com a secca, sob sua responsabilidade, por conta do extraordinario de que trata o decreto 9 de Fevereiro ultimo, certo de que procedera em tal caso com todo criterio e economia, conforme declara.

### Quartel

Tendo S. Exc. o Sr. vice-presidente da província solicitado do governo imperial ás necessarias ordens, assim de sor posta à sua disposição a quantia de treze contos nove centos e cintos mil reis, importancia do orçamento feito para conclusão das o-

E pena!

Partindo desse principio, de que tudo resolve-se pela cozinha, é que o D. Luiz tem feito do partido liberal uma *angústia*, que pôde ter terrabilissimo sabor, mas que se râ sempre uma *angústia*.

Quando Apelles expos a admiração publica da Grecia uma de suas maravilhosas obras, apareceu um dia um sapateiro que fez-lhe a critica dos sapatos, critica que Apelles envio silencioso. Depois o sapateiro levantou os olhos e pretendeu criticar outras partes da estatua.

—Ne autor ultra crepidam! gritou-lhe apressadamente Apelles.

Ad vê o D. Luiz com pretencões a querer dirigir o partido liberal, este devia tambem dizer-lhe:

—Não passe da cozinha, mestre!

E quem dirá que sonante d'aqueles cinco palavras depende a bona marcha e união do partido liberal, apesar de afirmar o D. Luiz que o gosto está com elle!

E quando um dia quizerem increpar o pobre homem pelos desastres do presente, elle, com a sua consciencia tranquilla, bem podera dizer:

—E quem lhes disse que en tinhia aptidões para ser director do partido?

E. T.



## ANNUNCIOS

N.º A câmara municipal desta capital declara aos cidadãos abaixo designados, que requerem o domínio útil dos terrenos de aluvião e de marinhais nas povoações de Cabedello e Ponta de Matio, que esta mesma câmara concedeu o aforamento de ditos terrenos, constantes das respectivas plantas, e tudo foi aprovado definitivamente por S. Exc. e Sr presidente da província por ofício n.º 173 de 4 de Fevereiro último e que essas plantas já se achão verificadas, e feito o arbitramento do mesmo farto e laude-mio de concessão, a que todos se achão sujeitos de conformidade com o aviso do ministro da fazenda de 12 de Dezembro de 1868; pelo que lhes fica marcado o prazo de 30 dias a contar de hoje para procurar nessa mesma câmara sua carta de aforamento, afim de se proceder aos assentamentos e clarezas necessárias nos livros competentes, sob pena de comissão, tudo de conformidade com a ordenação e aviso da fazenda n.º 324 de 1860. Senhores Henrique Maul da Silva, José Francisco Telles, José Francisco Marchand, Custodio Domingues de Figueiredo, Antonio Custodio de Figueiredo Neves, Manoel Ignacio da Cunha, Luiz Manoel Peixoto, Benedicto do Nascimento, João Pereira da Silva Viola, Maximiano Christom de Salles, Antônio Joaquim Leitão, Caetano Miguel Archanjo, Antônio Tito Elias de Figueiredo, Sebastião Antônio do Rego Cavalcante, João José Vianna, João Pires de Carvalho, Manoel Martins de Carvalho, João das Figueiredo, Francisco Marques Camacho, Walfrid Swensol e Cyril Falworth Balchelor, Wilson Sons & C.º Limited, Antonio Francisco da Costa. E para constar eu Antonio Jeronymo Monteiro, secretario da câmara escrevi o presente.

Paço da câmara municipal da capital da Parahyba do Norte, em 6 de Março de 1889.

O presidente da câmara, Antonio de Sousa Carvalho  
O secretario da câmara, Antonio Jeronymo Monteiro.

## ANNUNCIOS

## ATTENÇÃO

Genesio d'Andrade, prepara epitafios

## COMMERCIO

PARAHYBA, 7 DE ABRIL DE 1889

## Preços da praça

6 de Abril

Algodão 4.ª sorte	353 a 360 rs.....	por kilo
Algodão de sorte mediana	286 a 290 rs.....	por kilo
Algodão de 2.ª sorte	226 rs.....	por kilo
Algodão do sertão	£66 a 373 rs.....	por kilo
Sementes de algodão	010 rs.....	por 15 kilos
Couros secos salgados	333.....	por kilo

## ALFANDEGA

Rendimento de hontem	254.8893	
Desde o dia 1º	3.500.241	

## CONSULADO

Rendimento de hontem	218.4368	
Desde o dia 1º	308.293	

Sumário da sessão de 1 a 6 de Abril de 1889

Preços dos gêneros sujetos a direitos de exportação.

phios para catarinenses, singelos ou com emblemas, em chapas de zinco por modicos preços.

A tratar na rua das Mercês n.º 444.

HORACIO HENRIQUE DA SILVA abriu no dia 2 de Abril um curso de ensino primário à rua do Carmo n.º 2.

Cidade da Parahyba 6 de Abril de 1889.



## Cozinheiro ou cozinheira

Precisa-se para casa commercial, a tratar no armazém de Castro, Irmão & C. Sendo bom, paga-se bem.

## HOTEL ROYAL

## EM CABEDELLO

16— RUA DO COMÉRCIO—16

Comidas e lanches a qualquer hora. Bebidas de todas as qualidades.

TEM EXCELENTES COMMODOS PARA FAMILIA.

PRONTIDÃO E ÁCIEJO.

O proprietário,

José Eduardo Marcos d'Araújo.

Dr. Slavio Marçal

## Medico e operador

Dá consultas e atende a chamados

Rua do S. Francisco n.º 11.

## LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4.000.000

JOGO UNICAMENTE 2000 NUMEROS

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTRIAS  
DA CORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'Eau n.º 6. O thesoureiro-concessionario,

José Varandas de Carvalho.

## GAZETA DA PARAHYBA

## FOLHA DIARIA

De maior circulação n'esta província  
E UNICA QUE TEM

## SERVICO TELEGRAPHICO

Recebe annuncios até as 6 horas da tarde  
Publicações á pedido até as 8 horas da noite

## Condições das assinaturas

## CAPITAL

Por mez.....	1.000
Por anno.....	12.000

## INTERIOR

Por trez meses.....	4.000
Por seis mezes.....	8.000
Por anno.....	14.000

## ANNUNCIOS

Linha.....	60 rs.
------------	--------

## PUBLICAÇÕES APEDIDO E EDITAES

Linha.....	100 rs.
------------	---------

Na repetição dos annuncios faz-se o abatimento de 10% por cada vez.

Tanto os annuncios como as publicações apedido e editaes podem entretanto ser feitos mediante ajuste previo.

TYPOGRAPHIA REDACÇÃO  
N. 9 A—RUA DA MISERICÓRDIA—N. 9 A

## PARA ACABAR

5 MONTEJOS PARA BANHO a 100 e 200 reis  
BETOS PARA TOALETA a 500 e 1.000 rs.  
GUARROGHE DE PLATEA a 1.000 2.000 e 3.000  
PRODUÇÕES PARA CERAIS & TINTAS a 1.000 rs.  
PO PARA MESTRES a 300 e 500 reis a caixinha  
PRINTS PARA OS NOVOS PINTORES a 500 e 1.000  
ESCOUAVAS PARA ESCUFA a 1.000 rs.

A' VENDA NA  
Livraria Arantes & C.º